

A Educação Popular e a Politecnia em um diálogo constante para a emancipação de sujeitos populares.

Mariene da Costa Colares¹ Vilmar Alves Pereira² Lisiane Costa Claro³

Resumo:

O presente estudo busca abordar a relação existente entre a Educação Popular e a Politecnia dentro de Pré Universitário Popular, um entre os inúmeros contextos que constituem o PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior). Tal programa de extensão atua diretamente no cotidiano de sujeitos protagonistas oriundos da camada popular. Desse modo, objetiva-se entender como o curso Pré-Universitário Popular Ousadia, que visa suas praticas nos horizontes da Educação Popular e é constituído por muitos jovens oriundos do ensino médio politécnico, e outros tantos oriundos do ensino médio tradicional, enfrenta o desafio de lidar e repensar uma nova abordagem teórica e prática que se aproxime do caráter multidimensional presente tanto na concepção da Politecnia, quanto na da Educação Popular. Assim, questiona-se: Há elementos de uma educação politécnica no curso em evidência? Nesse horizonte, objetiva-se entender como o curso pré-universitário Ousadia aborda a politecnia em seu contexto. Por fim, conseguimos mostra que ambos os pressupostos teóricos: politecnia e Educação Popular andam juntas para a inclusão de diferentes sujeito no processo de emancipação e de (auto) formação. Diante disso percebeu-se que neste contexto a prática dos educadores tem como objetivo principal a formação humana dos sujeitos educandos para a vida.

Palavras-chave: Educação Popular. Politecnia. Libertação.

Introdução:

Na atual conjuntura de ensino no Brasil, podemos nos deparar com duas realidades distintas: conquistas e derrotas que nos concedem múltiplas experiências, múltiplos saberes, múltiplos olhares, a cerca de uma ação. Nessas situações podemos encontrar muitos brasileiros cursando uma graduação. E outros tantos decepcionados com o tradicional sistema de ensino e aprendizagem de nosso país. Neste mesmo viés também encontramos muitos que devido ao não acesso ao ensino, não tiveram, portanto a oportunidade de concluir seus estudos e alcançar suas metas (metas essas relacionadas à sua formação acadêmica). Esses últimos muitas vezes frustrados com tais métodos educacionais, simplesmente abandonam o mesmo, e partem para o mercado de trabalho.

Percebendo tais realidades citadas acima, vamos falar aqui de um contesto em especial, denominado Pré Universitário Ousadia Popular, carinhosamente chamado por todos que o conhecem de Ousadia ou Ousadia Popular. O presente estudo busca abordar as aproximações existentes entre a concepção de Politecnia e a de Educação Popular

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista PET – Conexões dos Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. maricosta_jd@hotmail.com.

² Professor Doutor em Educação, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tutor do PET - Conexões dos Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. vilmar1972@gmail.com. (orientador)

³ Doutoranda em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande – FURG pelo PPGEA, colaboradora do PET - Conexões dos Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos. lisianecostaclaro@hotmail.com. (co-autora).

dentro deste contexto. O Ousadia é um dos contextos que compõem o PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnicos e Superior).

O Pré Universitário em evidência foi criado em janeiro do ano de 2009, por acadêmicos de cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tal contexto ocorre no município de São José do Norte, que fica localizado numa península entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, no extremo sul do Rio Grande do Sul. Distante cerca de 370 quilômetros da capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. A idéia de se criar um contexto popular no município surgiu através da troca de ideias entre os mesmos e ganhou força pela experiência que já existia de outros cursos populares existentes em Rio Grande, cidade vizinha. Com essa idéia formada deu-se início o “Ousadia Pré-Vestibular”. O Ousadia foi o pioneiro no município nortense, devido à conjuntura social da época em que foi criado, dificuldades socioeconômicas, bem como a falta de oportunidade para os jovens, que em sua maioria eram da zona rural, de continuar seus estudos para uma formação mais específica (nível técnico ou superior).

O projeto já trocou de coordenação algumas vezes, mas atualmente conta com dois jovens, que são ex-educandos do próprio contexto, na sua coordenação. O Ousadia, que teve seu nome alterado devido á troca no sistema de avaliação para o ingresso as graduações, hoje é chamado de Pré Universitário Ousadia Popular e neste ano de 2015 completa sete anos de existência. Tal contexto tem por intenção ampliar as possibilidades de acesso de estudantes da camada popular as IES, aliado a isso, temos como oportunizar que futuros ou já formados licenciados, possam conhecer um pouco mais a vivencia pedagógica, dentro de uma sala de aula.

Ainda neste contexto, encontramos pessoas de diferentes faixas etárias, entre dezessete e sessenta e cinco anos de idade, que em sua maioria são jovens concluintes de um ensino médio politécnico ou adultos que já completaram o mesmo, e vêm de uma base de escola tradicional, na qual as disciplinas curriculares aparecem um tanto quanto dissociadas de sua realidade, bem como dissociadas entre si. Diante dessa perspectiva de possível divergência, de choque entre diferentes formas de abordar os conhecimentos que cada um traz consigo, busca-se lidar com uma nova abordagem que se aproxime do caráter multidimensional presente na concepção da politecnia. Assim, questiona-se: Há elementos de uma educação politécnica no pré-universitário em evidência?

O estudo justifica-se devido às vivências de sua pesquisadora, que por ser ex-educanda do pré-universitário em evidência, e oriunda de um ensino médio não

politécnico, educadora do mesmo, e uma futura licenciada de Ciências Biológicas, demonstra a necessidade de problematizar esta nova maneira de disseminação do conhecimento - por meio da concepção de politecnia nos espaços educativos. Percebeu-se que nesses contextos a concepção de Educação Popular e Politecnia atuam de forma conjunta para que estes sujeitos reconheçam-se sujeitos de/com direitos.

Nesse rumo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com educadores do Pré-Universitário Ousadia. As questões tinham seu enfoque na compreensão da interdisciplinaridade e como ela está vinculada ao contexto; como se dá a relação de diferentes saberes (saberes de áreas científicas e saberes populares), a partir do campo do conhecimento em que atua o educador, além da busca do entendimento de como outros educadores buscam alcançar seus objetivos dentro do contexto, ou seja, como o educador compreende as suas próprias metodologias realizadas dentro desse espaço educativo. Os sujeitos colaboradores do estudo são educadores populares que atuam em diferentes áreas do conhecimento. Tais sujeitos estão com sua graduação em andamento, ou já se encontram formados, porém atuam no contexto, por se identificarem com a Educação Popular.

O espaço educativo do Pré Universitário Ousadia Popular:

A proposta do pré-universitário teve sua origem no ano de 2009, quando para se ingressar na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o processo seletivo ainda era vestibular. Os estudantes que já haviam ingressado na universidade, perceberam a necessidade de criar no município de São José do Norte, no qual residiam, cursos preparatórios para o vestibular, acreditavam que esta era a oportunidade de outros moradores, também oriundos da camada popular, de ingressar numa universidade pública e gratuita. Ao partir disso, deu-se início ao Ousadia Popular, um projeto de extensão que alia os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade com a vivência educativa docente, na tentativa de formar não apenas profissionais com experiência na área, mas também sujeitos transformadores e comprometidos com a sociedade em que vivem.

O Pré-Universitário, Ousadia Popular, foi meu primeiro contato com a Educação Popular. Percebi logo de início, até mesmo pelo fato de não sermos avaliados com provas e trabalhos, que o método de compartilhar o saber naquele local seria diferente do que estive acostumada. A maneira de ensinar de todos os educadores, embora muitas vezes diferente, refletia a busca por um mesmo interesse, o aprender mútuo. A partir das práticas educativas dos educadores, lembro de me

encontrar com diversas disciplinas que já havia estudado, mas que criei uma maior afinidade quando me deparei com elas sendo intensamente relacionadas com meu dia a dia, e com as minhas próprias experiências, como é feito na Educação Popular.

E o que dizer, mas, sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade que, porque professor me obrigo a querer a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (FREIRE, 2009. p.141).

Foi neste ambiente, onde notei a importância dos laços afetivos entre educador e educando. Hoje, atuo como educadora de biologia neste contexto e percebo que pertencço a algo maior. Identifico a importância de se reconhecer que os educadores só se tornam completos no momento em que compreendem que as relações com os educandos que os rodeiam podem ser afetuosas, entendendo assim, o seu papel como educador. A prática educativa só é válida no momento em que a atenção daqueles que buscam o saber é conquistada, porém esta procura pelo saber deve vir de ambas as partes, ou seja, não é só o educandos que devem procurar, mas o próprio educador também. Destaco aqui o quão importante é o ambiente em que estes educadores e estudantes estão inseridos, quero dizer que muito além de ter o chamado 'dom,' para se ministrar as aulas, é necessário se ter um ambiente, uma estrutura física, de apoio a ambos os lados, educadores e estudantes.

Podemos problematizar a origem da palavra educação: a palavra educação vem do latim *educare* e tem como significado "instruir". Ao pensar em Educação Popular, penso em uma totalidade, que vem preparar um sujeito mais crítico e pensante para a atual conjuntura de sociedade capitalista em que vivemos. Tal pensar se fundamenta no referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, que nos fala em uma educação afirmativa. Nessa perspectiva observou-se que se tinha uma busca por uma forma linear e compacta na partilha do saber de cada sujeito, devido a essa forma padrão de partilhar o saber percebeu-se que, neste sentido, pondera-se que a educação, na configuração da sociedade capitalista, está a serviço da reprodução de uma ideologia dominante.

Neste sentido Brandão escreve:

A educação popular emerge como um movimento de trabalho político com as classes populares através da educação. Diante de um modelo oficial de educação compensatória, a educação popular não se propõe originalmente como uma forma 'mais avançada' de realizar a mesma coisa. Ela pretende ser

uma retotalização de todo o projeto educativo, desde um ponto de vista popular. (BRANDÃO, 2006, p.75).

Convivendo cotidianamente neste contexto, inúmeros são os momentos em que nós, educadores, estamos muito além de ministrar "aulas", estamos a viver a realidade do Pré Universitário Popular e de seus educandos. Com relação à compreensão sobre a interdisciplinaridade, os educadores acreditam que a interdisciplinaridade está presente em sua prática, destaco aqui a fala do educador Jean, que ministra aulas de química e física. Ele acredita que a interdisciplinaridade está presente no momento em que ele realiza a “relação entre disciplinas e linhas temáticas de discussão”. A fala do educador vai ao encontro ao conceito de interdisciplinaridade colocado pelo autor Japiassu (1976) que afirma que a interdisciplinaridade está presente na “combinação de duas ou mais disciplinas que visam a compreensão de um objetivo final”. (pag. 13)

Para a educadora Laureci, que realiza os encontros de história, é possível sim, relacionar diferentes saberes, ela nos fala da relação que traz para a sala de aula do saber-fazer com o saber empírico e o saber científico. Com essa fala podemos perceber que ocorre por parte dos educadores uma consciência que leva em conta os saberes que cada educando traz consigo para a sala de aula.

A partir das respostas dos educadores, foi possível perceber que em sua grande totalidade objetivam trazer para a sala de aula a realidade do educando e a partir delas problematizar com a sua área de atuação, sempre que possível fazendo interligações com outras áreas do conhecimento. Assim, percebe-se que existe uma aproximação entre a concepção de Politecnia e a Educação Popular, principalmente no campo da interdisciplinaridade, observado a partir do que é recorrente nas respostas dos educadores. Todavia destaco como fonte principal para atingir a busca de objetivos, o diálogo, pois, segundo os educadores entrevistados, o diálogo é a base para a busca por um sujeito mais crítico e ativo e não apenas passivo diante de sua realidade.

A politecnia e o seu diálogo constante com a Educação Popular:

Historicamente, nos últimos 60 anos, a Educação Popular começa a ser vista com um olhar que vai além de uma formação teórico – prática é vista como uma formação de prática reflexiva, que influencia diretamente na formação humana, de sujeitos críticos a realidade que os rodeia.

Já ao pensar a politecnia, partimos da idéia de que esta é uma concepção que está ligada historicamente a formação integrada. Ao pensar sobre essa concepção no Brasil, Frigotto (2007) nos fala que a partir do golpe civil-militar de 1964 a área de

educação juntamente com a universalização da educação básica apresentou um ciclo de reformas, que tiveram como objetivo principal se (re) adaptar ao golpe. Ainda, segundo o autor, durante esse ciclo a educação deixou de ser para a vida e começou a se “especializar” para o mercado de trabalho, ou seja, a educação buscou de forma mais enfática atender as exigências do mercado de trabalho, no qual foi substituída a Pedagogia do Oprimido pela Pedagogia do Mercado, na busca por uma maneira de adestrar o estudante para o mercado de trabalho através de uma profissionalização compulsória técnico-profissional. Nesse sentido Rodrigues aponta:

A politecnia tem por objetivo: por um lado pensar um “projeto socialista-revolucionário de uma nova sociedade (...) e, por outro, impedir a sua ‘naturalização’, isto é, impedir o equívoco de se entender que a formação politécnica seria o caminho ‘natural’ demandado pelo modo de produção capitalista” (RODRIGUES, 1998, p.117).

Dessa forma, compreendemos que tal concepção não deve ser confundida com uma instrução para o mercado de trabalho. Percebemos que ainda existe uma relação errônea, que ainda é imposta, sendo formada entre a educação básica e o capitalismo, pois a educação formal muitas vezes é vista e ministrada de uma forma tecnicista, sendo "única", linear e maneira obrigatória dos sujeitos que compõem a classe popular de ingressar no mercado de trabalho. A educação politécnica tem como objetivo principal constituir sujeitos e grupos sociais que juntos irão constituir uma sociedade mais crítica com sujeitos pensando coletivamente e aptos para formas e funções de trabalho diversas. Nesse sentido:

A politecnia é uma formação que contribui para a formação do sujeito social efetivamente revolucionário, mas não o realiza sozinha. A pretensão da politecnia é formar trabalhadores mais desenvolvidos, que dominem mais amplamente os saberes gerais, os saberes ligados ao trabalho, mas não pretende modificar outras esferas da formação humana. (JÚNIOR, Justino. Reestruturação do Ensino Médio, p104, 2013).

De acordo com Ferreira (2013) esse debate acerca do ensino médio politécnico teve início com a formulação da LDBEN nº 5692/71, que é específica, na qual mostra as duas facetas deste: uma que corresponde às demandas mercadológicas e outra que aborda o sujeito trabalhador, enquanto agente histórico. A politecnia compreendida no segundo horizonte instiga a repensar um ensino médio voltado a técnicas que formem cidadãos com um conhecimento pleno nas mais diversas áreas. Para que exista o diálogo entre pressupostos teóricos, nos quais tem suas práticas aproximadas, quando falamos em sujeitos populares, devemos entender que a base teórica – prática que contempla os pré universitários populares, que constituem o PAIETS (Programa de

Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior), partem do princípio de valorização do processo educativo que vai além do ingressar na universidade. A partir desse entendimento nos permitimos compreender o processo educativo como uma totalidade, que emancipa o sujeito e que está presente no seu dia a dia. De acordo com essa perspectiva, na qual destaca uma formação emancipatória e integradora, Freire ressalta:

A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo pela libertação dos homens. [...] Não há diálogo, porém, se não há profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a funda. (FREIRE, 1987, p45).

Com isso percebemos que tanto a Educação Popular quanto a Politécnica atuam de forma permanente na formação coletiva de sujeitos, no processo de se (re) educar com o outro. Essa aprendizagem coletiva mútua dos sujeitos é um direito humano no qual “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987, p130). Com isso podemos entender o ato de educar como um instrumento de mudança social que preserva o ensinar e o aprender oriundos de diferentes formas.

Considerações:

A experiência que obtemos no Pré-Universitário, Ousadia Popular, nos mostra que na realidade do município de São José do Norte, a Educação Popular faz a diferença. Tudo que aprendemos veio a ser de grande valia para todos, desde educandos que tentam o ingresso no ensino superior e que o concluem ou até mesmo outros tantos educandos que não o cursam e vão para o mercado de trabalho. Com os educadores, foi possível perceber, que a necessidade do querer saber, e estar a cada dia, a cada aula, querendo sempre aprender e compartilhar o saber adquirido gera um ciclo de amizade e de partilha dentro do contexto. Nas ponderações deste estudo, destacamos a relevância do PAIETS (Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior), um programa de vital importância às camadas populares, em especial, dentro do município de São José do Norte, que proporciona um compartilhamento imenso de saberes entre os sujeitos dos pré universitários populares. Conforme foi mostrado ao longo deste estudo, a Educação Popular está articulada com a politécnica em diferentes aspectos, dentre eles, a prática, na qual ambas tem como objetivo principal a formação de sujeitos para o mundo, para a vida,

partindo previamente da realidade de cada um. Ambos os pressupostos teóricos incluem o sujeito no processo de formação dizendo a este sujeito que ele é um ser cultural, que faz parte desse processo de construção de saberes.

Considera-se a aproximação de alguns eixos, como interdisciplinaridade e avaliação emancipatória, que emergem dessas formas de compartilhar os saberes, ou seja, ambos os pressupostos trazem a relação histórica transformada e as características próprias do educando a partir do seu contexto. Esses aspectos contribuem para o sujeito construir um diálogo com o mundo (e mundo do trabalho).

Os resultados apontam para o desafio de trabalhar a partir dos saberes desses educandos construídos na vida prática, a relação entre teoria e prática e a pesquisa como possibilidade de aprendizagem. Estamos falando em uma formação mais humana, em Educação Popular, e em Politécnica, que implicam diretamente numa formação voltada para o compartilhamento de saberes, do aprender mutuo e diverso dentro de uma mesma perspectiva, na qual a educação das classes populares se intensifique e cumpra seu papel dentro da sociedade.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).
- FERREIRA, V. M. **Ensino Médio Politécnico: Mudança de Paradigma**. In: AZEVEDO, J.C. REIS, J.T. Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática. 1. Ed. – São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- FRIGOTTO, G. **A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica**. Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p, 1129-1152, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em: 05 de Março de 2015.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PALUDO, Conceição. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**, Porto Alegre: Ed. Tomo Editorial, 2011.
- FERREIRA, V. M. **Ensino Médio Politécnico: Mudança de Paradigma**. In: AZEVEDO, J.C. REIS, J.T. Reestruturação do Ensino Médio: Pressupostos Teóricos e Desafios da Prática. 1. Ed. – São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- PEREIRA, Vilmar A.(Org.); DORNELES, Leonardo G.(Org.). **Educação Popular no Contexto do PAIETS: os Saberes da Pesquisa em Extensão Universitária** – Porto Alegre: Evangraf/FURG, 2012, 184p.
- PEREIRA, Vilmar A.; DORNELES, Leonardo G. (Orgs.). **Aprendizagens no Contexto do PET Conexões: Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos da FURG** – Porto Alegre: Evangraf/ FURG, 2012, 152p.
- PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo. **Educação popular e a pedagogia da contramarcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi**. Passo Fundo: Mérito, 2013, 248p.